Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Síndrome Pós-Covid: impacto na saúde física e mental

Post-Covid Syndrome: impact on physical and mental health

Síndrome post-Covid: impacto en la salud física y mental

Luana Abreu Marques[1], Pedro Henrique Silva Dantas[1], Déborah Cruz dos Santos[1].

RESUMO

Objetivo: Elucidar o impacto na saúde física e mental dos indivíduos com Síndrome Pós-Covid. **Revisão bibliográfica:** Estudos em andamento sobre complicações Pós-Covid, apontam para a Síndrome Pós-Covid, que afeta funções físicas, cognitivas e psiquiátricas, impactando as Atividades de Vida Diária (AVD). As principais consequências incluem incapacidade física, dor e perda de vitalidade, limitando a vida cotidiana. Tais componentes, afetaram consideravelmente a vida relativamente normal das pessoas, o que restringiu suas atividades em que antes não eram limitadas, e atualmente se tornaram. O distanciamento social agrava essa situação, interferindo nas relações pessoais, profissionais e sociais. As variantes do SARS-CoV-2, como a Delta e a Ômicron, também têm demonstrado influenciar a gravidade e a duração dos sintomas pósinfecção. Portanto, este estudo é relevante para ampliar os métodos de abordagem da equipe de saúde a esses pacientes. **Considerações finais:** Entretanto, apesar dos avanços, ainda persistem incertezas sobre as consequências dessa condição, sendo crucial a intervenção com a criação de biomarcadores específicos, estudos de coorte, além de terapias direcionadas para um melhor processo de reabilitação.

Palavras-chave: COVID longa, Síndrome Pós-Covid, Complicações.

ABSTRACT

Objective: To elucidate the impact on the physical and mental health of individuals with Post-Covid Syndrome. **Bibliographic review:** Ongoing studies on Post-Covid complications point to Post-Covid Syndrome, which affects physical, cognitive and psychiatric functions, impacting Activities of Daily Living (ADL). The main consequences include physical disability, pain and loss of vitality, limiting daily life. Such components have considerably affected people's relatively normal lives, restricting their activities from what were previously not limited, and have now become. Social distancing worsens this situation, interfering with personal, professional and social relationships. Variants of SARS-CoV-2, such as Delta and Ômicron, have also been shown to influence the severity and duration of post-infection symptoms. Therefore, this study is relevant to expand the healthcare team's approach to these patients. **Final considerations:** However, despite advances, uncertainty still persists about the consequences of this condition, making intervention with the creation of specific biomarkers, cohort studies, and targeted therapies for a better rehabilitation process crucial.

Keywords: Long COVID, Post-Covid Syndrome, Complications.

RESUMEN

Objetivo: Dilucidar el impacto en la salud física y mental de las personas con Síndrome Post-Covid. **Revisión bibliográfica:** Los estudios en curso sobre las complicaciones Post-Covid apuntan al Síndrome Post-Covid, que afecta las funciones físicas, cognitivas y psiquiátricas, impactando las Actividades de la Vida Diaria (AVD). Las principales consecuencias incluyen discapacidad física, dolor y pérdida de vitalidad, limitando la

[1] Faculdade Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista – BA.

SUBMETIDO EM: 10/2024 | ACEITO EM: 11/2024 | PUBLICADO EM: 3/2025

vida diaria. Estos componentes han afectado considerablemente la vida relativamente normal de las personas, restringiendo sus actividades de lo que antes no eran limitados y ahora lo son. El distanciamiento social empeora esta situación, interfiriendo en las relaciones personales, profesionales y sociales. También se ha demostrado que las variantes del SARS-CoV-2, como Delta y Ômicron, influyen en la gravedad y la duración de los síntomas posteriores a la infección. Por tanto, este estudio es relevante para ampliar el abordaje del equipo de salud hacia estos pacientes. **Consideraciones finales:** Sin embargo, a pesar de los avances, aún persiste la incertidumbre sobre las consecuencias de esta condición, por lo que es crucial la intervención con la creación de biomarcadores específicos, estudios de cohortes y terapias dirigidas para un mejor proceso de rehabilitación.

Palabras clave: COVID prolongado, síndrome post-Covid, complicaciones.

INTRODUÇÃO

A Síndrome Pós-Covid-19 pode ser definida como uma condição clínica proveniente do vírus SARS-CoV-2 vivenciada por algumas pessoas após o término da Covid-19, com uma sintomatologia generalizada, dificultando em boas condições de vida. Outrossim, há constantes fatores de risco identificáveis para possíveis complicações da doença, como por exemplo, o aumento da resistência insulínica e quadros de hiperglicemia, além de comorbidades mais comuns associadas ao Covid longo e mortalidade (REBÊLO V, et al., 2022; WU M, 2021).

O Brasil se tornou um ambiente de total vulnerabilidade com a ocorrência da pandemia, pois esse fenômeno surgiu quando a pobreza, a desigualdade, a falta de empregos, e as políticas ambientais eram negligenciadas. Ademais, o Brasil foi um dos países mais acometidos pelo vírus SARS-CoV-2, ocupando a 3ª posição em casos com mais de 35 milhões de infectados, e a 2ª em óbitos em cerca de 700 mil pessoas no ano de 2022. Ademais, a falta de recursos em equipamentos de proteção individual (EPI), além do seu uso inadequado, treinamento ineficiente e uma extensa exposição ao vírus, resultou em uma alta morbimortalidade nos trabalhadores em saúde que enfrentavam essa doença enigmática (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023; GUIMARÃES-TEIXEIRA E, et al., 2023).

A partir de dados da Diretriz da NICE (National Institute for Health and Care Excellence) o Covid-19 pode ser classificado de acordo com a duração dos sintomas e a gravidade da doença, podendo ser elas descritas como: I - agudo (4 semanas); II - sintomático contínuo (4 a 12 semanas); III - Síndrome pós-Covid-19 (se desenvolvem após 3 semanas do início dos sintomas e seguidos por mais de 12 semanas); IV - Covid Longo (sintomático contínuo e a síndrome pós-Covid-19) (WU M, 2021).

Em estudos recentes, foram relatados que dos pacientes admitidos em uma unidade hospitalar após 12 meses da infecção pelo vírus, a queixa principal dentre os sintomas foi a fadiga crônica, subsequente de artralgia, dispneia, alterações de humor, ansiedade, insônia, distúrbios de marcha e alterações de memória. Além disso, há evidências em que, possuem variáveis atreladas à maior gravidade do quadro clínico dos pacientes, podendo ser esses fatores: o tabagismo, gênero masculino, a idade avançada, obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença coronariana, doenças respiratórias, câncer, entre outras inúmeras (IDA FS, et al., 2024; GUIMARÃES-TEIXEIRA E, et al., 2023).

No que se refere as complicações pós-covid, existem estudos em análises, mas que são percebidos por algumas alterações perceptíveis como a Síndrome Pós-Covid, como funções físicas, cognitivas, psiquiátricas, interferindo em suas atividades da vida diária (AVD). Ainda, órgãos do sistema respiratório fragilizados, como os pulmões, são os principais centro de ataque pelo vírus, além de inúmeras complicações em outros sistemas, como o neurológico, cardiovascular, urinário e hematológico (COSTA M, et al., 2023).

É notório que, as consequências mentais também são fatores importantes quando se trata da Síndrome Pós-Covid. Altos níveis de depressão, comprometimento cognitivo, e sequelas de transtornos mentais, foram identificados em uma proporção significativa em pacientes após alta hospitalar. Posto isso, cerca de 18,5% dos acometidos manifestaram sintomatologia de estresse pós-traumático (ANGELIM F, et al., 2024).

Ao que se diz respeito às vacinas contra o COVID19, sabe-se que, apesar da submissão de testes anteriores as aplicações, elas não possuem garantias quando relacionado aos efeitos adversos. A insegurança do uso de vacinas no contexto pandêmico, principalmente quando são associadas as imunizações contra a Covid-19 está diretamente ligada com as crenças de ausência de benefício pessoal, além das incertezas acerca da sua eficácia (AIRES H, et al., 2023).

A crescente incidência de acometidos pelo vírus SARS-CoV-2 que necessitam de reabilitação, evidencia a importância de compreender o contexto de saúde de cada indivíduo. Reconhecer o amplo espectro de manifestações da Síndrome Pós-Covid é essencial para guiar abordagens terapêuticas eficazes, promovendo uma melhor qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo descrever tanto o quadro clínico habitual quanto o atípico da Síndrome Pós-Covid, além de relatar as mudanças físicas e emocionais enfrentadas no cotidiano dos pacientes. A relevância deste estudo está na necessidade de estratégias terapêuticas eficientes e humanizadas, uma vez que as complicações físicas, cognitivas e emocionais Pós-Covid comprometem significativamente a vida diária e as relações sociais. Tais limitações impactam a autonomia dos indivíduos, tornando essencial o desenvolvimento de novas abordagens no cuidado desses pacientes, contribuindo para uma condição de vida mais digna e adaptada às suas necessidades.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Características da Síndrome Pós-Covid

A COVID-19 ou também chamado de Corona Vírus - 19, é uma enfermidade que possui sintomas gripais, e até mesmo semelhança clínica aos quadros de resfriado, como tosse seca, coriza, cefaleia, perda de olfato, febre, entre outros. Porém, o que vale ser destacado é que tal doença pode afetar múltiplos órgãos, que podem cursar com inúmeras complicações de curto a longo prazo, decorrendo a Síndrome Pós-Covid (ISER BPM, et al., 2020).

A infecção pelo SARS-CoV-2 pode causar pneumonia e lesões no pulmão, resultando em fibrose pulmonar, o que compromete a função respiratória e pode causar falta de ar. Além disso, a síndrome de desconforto respiratório persistente, que pode incluir sintomas como falta de ar e sensação de pressão no peito, tem sido relatada em pacientes que não apresentaram problemas respiratórios significativos durante a infecção aguda (GUPTA A, et al*.,* 2020).

Apesar da infecção por SARS-CoV-2 não atingir apenas uma faixa etária, pessoas com idade igual ou maior que 70 anos são mais suscetíveis a contaminação do vírus, bem como, complicações, e altas taxas de mortalidade. Posto isso, a presença de doenças simultâneas está relacionada a COVID-19 mais grave, com provável consequência de maior fragilidade física e/ou cognitiva, o que resulta em um maior cuidado e atenção na assistência desses acometidos (DA LUZ BRAZÃO M E NÓBREGA S, 2021).

Além disso, um estudo sobre complicações de COVID a longo prazo, descreveu que o índice dessas complexidades é mais prevalente em pacientes que possuem fatores de risco atreladas, como pessoas em idade senil, doenças renais crônicas, cardiovasculares, metabólicas, doenças cerebrovasculares, imunodeficiência e até mesmo cânceres. O acometimento desses sistemas/órgãos de maneira generalizada está associado com a Síndrome Pós-Covid, em contra partida quando isolados, como por exemplo, febre, perda de olfato e/ou paladar, dispneia, cefaleia, são descritos como sintomas típicos dessa síndrome (DA CRUZ I, et al., 2024).

Fisiopatologia complexa

A fisiopatologia da Síndrome Pós-Covid ainda não está muito bem esclarecida, mas de acordo com as teorias e mecanismos, foram propostos que a infecção pelo SARS-CoV-2 no organismo é a ligação da proteína de pico viral (spike) ao receptor de uma enzima conversora de angiotensina 2, também chamada de ACE2, nas células hospedeiras. Diante disso, compreende-se que, mesmo após a infecção pelo vírus, o sistema imunológico pode continuar a desenvolver uma resposta exacerbada, com o auxílio da ativação de células inflamatórias e citocinas, levando a uma inflamação crônica com danos sistêmicos (TABACHI JMK E DE BARROS BARBOSA C, 2024).

Os danos causados às células endoteliais dos vasos sanguíneos, resultam em problemas circulatórios e aumento do risco de trombose, gerando em dor e inchaço. Além disso, a COVID-19 pode desencadear alterações metabólicas que afetam o metabolismo energético, podendo contribuir para a fadiga crônica (VAREKAS P, et al., 2020).

A Síndrome Pós-Covid pode ser associada a diversas alterações sistêmicas a longo prazo, e suas alterações implicam em órgãos como o pulmão, coração e cérebro, e por conta disso resulta em uma reabilitação criteriosa e prolongada (DA CRUZ I, et al., 2024).

Manifestações clínicas típicas e atípicas da Síndrome Pós-Covid

As consequências na qualidade de vida dos principais acometidos são inúmeras, sendo as principais: incapacidade física, algia e vitalidade. Em um estudo sistemático por Da Cruz I, et al. (2024) realizado a partir de entrevistas sobre as perspectivas dos pacientes pós infecção do vírus da COVID, foram descritas as sensações de reações relacionada à vacinação, além do sentimento de dúvidas acerca dos testes e agilidade na aprovação da tal. Ademais, outras sintomatologias foram observadas na Síndrome Pós-Covid: deficiência cognitiva autorrelatada, ansiedade, distúrbios do sono e depressão.

Entre as principais agressões físicas da COVID Longa estão manifestações torácicas, como dor, doenças crônicas, além das pulmonares, e neuropatia autonômica. Ainda que incomum, em algumas pessoas foram observadas alterações como dificuldade de deglutição, manifestações cutâneas, febre e incontinência. As sequelas neuropsiquiátricas também são frequentes, a atividade cerebral alterada nas regiões do encéfalo, podem ser caracterizadas pelo sintoma comum de anedonia, distúrbios de humor e qualidade de sono desses indivíduos (ANGELIM F, et al., 2024).

A infecção pelo SARS-CoV-2 pode causar pneumonia e lesões no pulmão, resultando em fibrose pulmonar, o que compromete a função respiratória e pode causar falta de ar. Além disso, a síndrome de desconforto respiratório persistente, que pode incluir sintomas como falta de ar e sensação de pressão no peito, tem sido relatada em pacientes que não apresentaram problemas respiratórios significativos durante a infecção aguda. Além de, afetar o sistema nervoso, gerando disfunção endotelial, distúrbios metabólicos, e sintomas psicológicos (GUPTA, A. et al., 2020).

Ao que se refere ao sistema nervoso, a inflamação e a redução do fluxo sanguíneo para o cérebro podem contribuir para sintomas como confusão mental, perda de memória e dificuldade de concentração (NEPAL G, et al., 2020). Inclusive, o estresse social e psicológico associado à pandemia, após infecção grave do vírus, pode causar transtornos de ansiedade e depressão (BATABYAL R, et al., 2021).

Ademais, a obnubilação e cognição prejudicada foram constatadas no quadro clínico de uma pequena porção da população de pacientes infectados. Uma causa importante para o processo de piora na reabilitação física e mental destes pacientes, é o tempo de internação, a gravidade dos sintomas durante período hospitalar, além do comprometimento da capacidade funcional do pulmão (IDA FS, et al., 2024).

Outrossim, pesquisas realizadas por De Santana A, et al., 2023 acerca das consequências neurológicas, discutiram a possibilidade do vírus da COVID-19 possuir uma crescente quanto aos efeitos cognitivos, visto que, paralelo ao SARS-CoV-2, outras enfermidades também deixam sequelas de cognição em pessoas infectadas, como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Herpes Vírus Simples do tipo 1 (HSV-1) e o Citomegalovírus (CMV). Com isso, testes de avaliação cognitiva foram comparados entre indivíduos portadores e não portadores que ajudasse a presumir estatisticamente uma discrepância no nível cognitivo (DE SANTANA A, et al., 2023).

Além disso, um estudo sobre complicações de COVID a longo prazo, descreveu que o índice dessas complexidades é mais prevalente em pacientes que possuem fatores de risco atreladas, como pessoas em idade senil, doenças renais crônicas, cardiovasculares, metabólicas (como a diabetes), doenças cerebrovasculares, imunodeficiência e até mesmo cânceres. O acometimento desses sistemas/órgãos de maneira generalizada está associado com a Síndrome Pós-Covid, em contrapartida quando isolados, como por exemplo, febre, perda de olfato e/ou paladar, dispneia, cefaleia, são descritos como sintomas habituais dessa síndrome (DA CRUZ I, et al., 2024).

Dessa forma, a heterogeneidade nas respostas imunológicas entre indivíduos pode resultar em diferentes

variantes da Síndrome Pós-Covid. Pesquisas indicam que fatores genéticos, comorbidades e a gravidade da infecção aguda podem influenciar a experiência dos pacientes, levando a apresentações clínicas distintas da síndrome (COHEN J, et al., 2022). Essas manifestações atípicas e as variantes da Síndrome Pós-Covid refletem a complexidade da resposta à infecção pelo SARS-CoV-2, com a necessidade de uma abordagem abrangente para o seu manejo, melhorando a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Impacto mental/social

O distanciamento social prejudica o padrão de vida em suas diferentes relações com o meio, seja ela, no trabalho, familiares e sociedade. Apesar desta, ser uma medida eficaz para a diminuição do contágio da doença, contudo, há origem e criação de emoções pertinentes, como: tristeza, solidão, ansiedade generalizada medo e pânico as taxas de aumento da transmissão e propagação da enfermidade (COSTA M, et al., 2023).

Ademais, houve uma diminuição dos indivíduos que praticavam atividade física regularmente sem prejuízos, sendo que, os que frequentavam algum meio de exercício possuem dificuldades, além das mulheres serem o gênero mais afetado. O consumo de álcool, tabaco e alimentação inadequada também foram questionados e confirmados pelo seu abuso excessivo após a pandemia pelo vírus da COVID (MALTA DC, et al., 2021).

Estudos recentes realizados por Costa M, et al., 2023, demonstraram relatos de mudanças e sentimentos de pessoas após infecção pelo COVID. A maioria dos entrevistados dessa pesquisa revelaram um impacto negativo ao se comprometerem na superação dos sintomas a partir de seu autocuidado. O isolamento social, mesmo que utilizado para reduzir a contaminação, está diretamente ligado nas consequências psicológicas e comportamentais negativas, visto que, a narrativa sobre o sentimento de discriminação e distanciamento de seu vínculo com a sociedade foi de extrema relevância (COSTA M, et al., 2023).

Impacto das variantes

Segundo informações publicadas pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, a nova variante do coronavírus, Arcturus, também chamada de XBB.1.16 que surgiu na Índia, já se espalhou por quarentas países, incluindo o Brasil em janeiro do ano passado (2023). Apesar dos impactos negativos quando se trata da COVID19, o Ministério da Saúde traz que, esta foi classificada como de baixo risco, por não apresentar alterações no padrão de gravidade da doença. Entretanto, em agosto de 2023, a OMS realizou uma nova avaliação de risco, onde classificou a EG.5 e suas sublinhagens como uma variante de magnitude (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2023).

As variantes do SARS-CoV-2, como a Delta e a Ômicron, também têm demonstrado influenciar a gravidade e a duração dos sintomas pós-infecção. Dados de uma pesquisa realizada por Baden L, et al., 2022 indicaram que infecções por variantes mais transmissíveis podem estar associadas a um aumento na incidência de sintomas persistentes, possivelmente devido a uma resposta inflamatória mais robusta e a uma carga viral mais alta durante a fase aguda da doença (BADEN L, et al., 2022).

Imunização contra a COVID-19

A vacinação é vista como uma conduta de extrema importância para reduzir os impactos do vírus SARS-CoV-2. Entretanto, as oposições realizadas acerca da recusa à vacinação, tem repercutido e contribuído significativamente para a desestruturação contínua da competência dos cientistas, bem como, os profissionais de saúde, acerca das evidências clínicas (COSTA M, et al., 2023).

Um estudo realizado por Hwang JY, et al. (2022) investigou os efeitos adversos da vacinação em uma coorte de adultos e encontrou que, embora a maioria dos efeitos fosse leve, um pequeno percentual apresentou sintomas persistentes por mais de três meses. Outro artigo de Montalvo et al. (2023) enfatiza a necessidade de monitoramento contínuo dos efeitos a longo prazo da vacinação, sugerindo que mais pesquisas sejam realizadas para entender completamente as sequelas.

Além disso, uma pesquisa realizada por de Oliveira et al. (2023) destacou que, embora alguns pacientes com Síndrome Pós-Covid experimentem efeitos adversos como dor no local da injeção e febre, esses efeitos tendem a ser menos severos e transitórios em comparação com os sintomas da própria síndrome.

De acordo com um estudo realizado a partir da base de dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), foram identificados a ocorrência de manifestações vasculares das vacinas contra o vírus SARS-CoV-2. Entre as 361.734.967 pessoas vacinadas, foram identificados 2.169 eventos trombóticos arteriais e/ou venosas, com 1.194 ocasionados com a empresa Pfizer, 333 com a Moderna e 642 com a AstraZeneca. Sobretudo, na região do Brasil, a porcentagem de ocorrência para cada 100.000 doses administradas, 0,89 fenômenos foram confirmadas, tendo uma redução menor do que a prevista para a população em geral. Portanto, apesar desses fatores atenuantes, a dosagem de risco-benefício da utilização da vacina ainda se mostrou pertinente para esses eventos (SOBREIRA M, et al., 2021).

Embora a vacinação contra a COVID-19 tem sido fundamental na luta contra a pandemia, alguns indivíduos relatam sequelas ou efeitos colaterais após a imunização. O que nos geram dúvidas a respeito de sua eficácia, semeando a incógnita sobre seu risco-benefício: podemos dizer que suas repercussões são negativas ou positivas?

Desafios diagnósticos e terapêuticos

A diversidade e a persistência dos sintomas, além da necessidade de compreensão completa sobre seus mecanismos, tornam essa condição um objeto de estudo complexo e urgente. A resposta imune a diferentes variantes pode alternar, modulando a intensidade e a duração da inflamação e, consequentemente, o desenvolvimento da Síndrome Pós-COVID. Essas descobertas sugerem que o aumento da transmissibilidade e das propriedades de evasão imunológica da variante Delta podem contribuir para uma doença mais grave e prolongada, levando a uma maior incidência de COVID Longa (BADEN L, et al., 2022).

A falta de testes específicos, como biomarcadores, dificulta o diagnóstico e a quantificação da prevalência da doença, visto que, não há um tratamento direcionado para a Síndrome Pós-Covid, sendo as abordagens terapêuticas geralmente sintomáticas e multidisciplinares. No entanto, a pesquisa contínua e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento são essenciais para avançar no entendimento da Síndrome Pós-COVID e desenvolver novas estratégias para prevenir, diagnosticar e tratar essa condição (SALCI MA e FACCHINI LA, 2021).

Rede de cuidado/Complexidade da Assistência

No que se refere às sequelas deste vírus a longo prazo, o manejo desses pacientes acaba por ser realizado de forma individual, visando uma avaliação clínica criteriosa e continuada, principalmente em indivíduos que possuem histórico de internação hospitalar por complicações durante o período de infestação do vírus, e/ou até mesmo morbidades anteriores que predispõe a exposição facilitada à doença (SILVEIRA M, et al., 2021).

Tais componentes, afetaram consideravelmente a vida relativamente normal das pessoas, o que restringiu suas atividades em que antes não eram limitadas, e atualmente se tornaram. Assim, apesar do progresso de ações preventivas secundária e terciária a fim de contribuir na boa disposição física e mental do ser humano com COVID longa, ainda é uma condição grave de saúde que interfere diariamente a funcionalidade das pessoas de forma contínua e danosa (COSTA M, et al., 2023).

Logo, o presente estudo justifica-se pelo contexto da complexidade da patologia em pauta, com a necessidade de amplificar os métodos adequados utilizados pela equipe de saúde ao abordar estes pacientes, além da escassez de informações acerca do tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome Pós-Covid apresenta uma variedade de sintomas, impactando significativamente a vida dos pacientes. Sendo assim, é um problema complexo que requer uma resposta coordenada envolvendo aspectos médicos, sociais e econômicos. Sobre a imunização contra o COVID19, sabe-se que, apesar da submissão de testes anteriores as aplicações, elas não possuem garantias quando relacionado aos efeitos adversos. Porém, ao analisarmos os resultados e embate dos autores acerca da vacina contra vírus SARS-CoV-2, concluímos que apesar de seus efeitos colaterais, a imunização contra a doença sobrepõe uma maior

crescente com respostas benéficas de morbidade e mortalidade quando comparados as pessoas não imunizadas e/ou imunizadas sem infecção prévia. Portanto, se faz necessário a criação/desenvolvimento de testes diagnósticos mais direcionados e específicos em relação a Síndrome Pós-Covid, visto que, o manejo e tratamento destes pacientes acometidos pelo vírus são realizados a partir de sua sintomatologia. Além disso, futuras pesquisas, como estudos de coorte em pacientes hospitalizados e/ou acometidos tanto pelas sequelas da infecção do vírus quanto por sua coinfecção, são essenciais para entender a fisiopatogenia da doença. A elucidação das variantes do vírus e a prevenção de novos surtos são cruciais para evitar mais complicações. A longitudinalidade do cuidado exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, já que, a falta de tratamento adequado e o alto índice de mortalidade geram impactos negativos na sociedade. Sendo assim, o processo de reabilitação dos indivíduos infectados e/ou pós-infectados com terapias direcionadas, são primordiais para se obter uma melhor qualidade de vida, propiciando resultados benefícios e mais eficazes de suas funcionalidades.

REFERÊNCIAS

1. AIRES H, et al. Eventos adversos pós-vacinais em pacientes imunizados contra a COVID-19 em um município do sul de Santa Catarina no ano de 2021. Medicina (Ribeirão Preto), 2023; 56(2).
2. ALKODAYMI MS, et al. “Prevalence of post-acute COVID-19 syndrome symptoms at different follow-up periods: a systematic review and meta-analysis.” Clinical microbiology and infection: the official publication of the European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases, 2022; 28(5): 657-666.
3. ANGELIM F, et al. Manifestações clínicas e complicações da Síndrome Pós-COVID-19 em indivíduos adultos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(4): e15247.
4. BADEN L, et al. Efficacy and Safety of the mRNA-1273 SARS-CoV-2 Vaccine. New England Journal of Medicine, 2021; 384(5): 403-416.
5. BATABYAL R, et al. Metabolic dysfunction and immunometabolism in COVID-19 pathophysiology and therapeutics. International Journal of Obesity, 2021; 45(6): 1163-1169.
6. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). Arcturus, nova variante da Covid-19 chega ao Brasil e casos de conjuntivite devem se intensificar. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/arcturus-nova-variante-da-covid-19-chega-ao-brasil-e-casos-de-conjuntivite-devem-se-intensificar/#:~:text=A%20nova%20variante%20do%20coronav%C3%ADrus,pela%20Prefeitura%20de%20S%C3%A3o%20Paulo. Acessado em: 8 de novembro de 2023.
7. BOONYAWAT K, et al. Incidence of thromboembolism in patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. Thrombosis journal, 2020; 18: 1-12.
8. BYAMBASUREN O, et al. “Effect of covid-19 vaccination on long covid: systematic review.” BMJ medicine, 2023; 2(1): e000385.
9. COHEN J, et al. Recent research trends in Neuroinflammatory and neurodegenerative disorders. Cells, 2024; 13(6): 511.
10. COSTA M, et al. Vacinação contra a Covid-19 na perspectiva dos pacientes que tiveram a doença. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(9): e13833.
11. DA CRUZ I, et al. Síndrome pós-COVID-19 e suas complicações a longo prazo: Uma revisão sistemática. Research, Society and Development, 2024; 13(2): e11613240285.
12. DA LUZ BRAZÃO M e NÓBREGA S. Complicações/Sequelas Pós-Infeção por SARS-CoV-2: Revisão da Literatura. Medicina Interna, 2021; 28(2): 184-194.
13. DE AZEVEDO M, et al. Avaliação dos Serviços de Alimentação de uma Universidade Pública do Rio de Janeiro na Pandemia de COVID-19. O Mundo da Saúde, 2022; 46: 503-514.
14. DE SANTANA A, et al. Os efeitos cognitivos apresentados pela síndrome pós-COVID-19: Uma revisão sistemática. Research, Society and Development, 2023; 12(6): e13312640043.
15. DO MONTE L, et al. Complicações atípicas e características clínico-epidemiológicas do COVID-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 46: e3699.
16. GARRIDO RG e RODRIFUES RC. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. Journal of health & biological sciences, 2020; 8(1): 1-9.

17. GUIMARÃES-TEIXEIRA E, et al. Comorbidades e saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil. O impacto da pandemia da COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, 2023; 28: 2823-2832.
18. GOPALASWAMY R, et al. The Ambivalence of Post COVID-19 Vaccination Responses in Humans. Biomolecules, 2024; 14(10): 1320.
19. GUPTA A, et al. Extrapulmonary manifestations of COVID-19: a review. Journal of the American Medical Association, 2020; 324(6): 610-612.
20. HWANG JY, et al. Long-term adverse effects following COVID-19 vaccination: A cohort study. Journal of Vaccines and Immunization, 2022; 10(3): 123-130.
21. IDA FS, et al. Síndrome pós-COVID-19: sintomas persistentes, impacto funcional, qualidade de vida, retorno laboral e custos indiretos-estudo prospectivo de casos 12 meses após a infecção. Cadernos de Saúde Pública, 2024; 40(2): e00022623.
22. ISER BPM, et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2020; 29: e2020233.
23. KOUHPAYEH H e ANSARI H. Adverse events following COVID-19 vaccination: A systematic review and meta-analysis. International Immunopharmacology, 2022; 109: 108906.
24. LIMA RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis: Revista de saúde coletiva, 2020; 30: e300214.
25. MALTA DC, et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. Saúde em debate, 2021; 44: 177-190.
26. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). COVID-19 NO BRASIL. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acessado em: 08 de novembro de 2023.
27. NEPAL G, et al. Neurological manifestations of COVID-19: a systematic review. Critical Care, 2020; 24: 1-11.
28. OPAS ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Atualização sobre a variante de interesse EG.5 e a variante sob vigilância BA.2.86. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/23-8-2023-atualizacao-sobre-variante-interesseeg5-e-variante-sob-vigilancia-ba286. Acessado em: 08 de novembro de 2023.
29. REBÊLO V, et al. Síndrome pós Covid-19: estudo de caso. Research, Society and Development, 2022; 11(2): e43811225969.
30. RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ P, et al. Psychological effects of home confinement and social distancing derived from COVID-19 in the general population—A systematic review. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2021; 18(12): 6528.
31. SALCI MA e FACCHINI LA. Os desafios dA síndrome pós-COVID-19 para a ciência. Saúde Coletiva (Barueri), 2021; 11(65): 5844-5845.
32. SILVA AM e FERREIRA CB. Desafios e construção de conhecimentos por enfermeiros na assistência às pessoas com síndrome PÓS-COVID-19. Texto & contexto enfermagem, 2023; 32: e20230018.
33. SILVEIRA M, et al. Aspectos das manifestações da síndrome pós-COVID-19: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(12): e9286.
34. SOBREIRA M, et al. Vacinas para covid-19 e complicações tromboembólicas. Jornal Vascular Brasileiro, 2021; 20: e20210167.
35. TABACHI JMK e DE BARROS BARBOSA C. A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e a resposta metabólica sistêmica (SIM-P) como manifestações clínicas atípicas do SARS-CoV-2 em pacientes pediátricos. COGNITIONIS Scientific Journal, 2024; 7(2): e401.
36. TAKAO M e OHIRA M. Neurological post-acute sequelae of SARS-CoV-2 infection. Psychiatry and Clinical Neurosciences, 2023; 77(2): 72-83.
37. TENFORDE M, et al. Long-term protection associated with COVID-19 vaccination and prior infection. Jama, 2022; 328(14): 1402-1404.
38. VAREKAS P, et al. Endothelial dysfunction in COVID-19: a review. Frontiers in Cardiovascular Medicine, 2020; 7: 1-10.
39. WU M. Síndrome pós-Covid-19–Revisão de Literatura. Revista Biociências, 2021; 27(1): 1-14.